



INSTITUTO POLITÉCNICO DE COIMBRA  
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE COIMBRA

Aprovação do Conselho Pedagógico

26/10/2018

Aprovação do Conselho  
Técnico-Científico

14/11/2018

## **Ficha de Unidade Curricular (FUC) de Fundamentos de Gestão de Carteiras**

**Curso(s):** Mestrado em Análise Financeira

**Ano Curricular:** 1ºano

**Semestre curricular:** 1º Semestre

**Ano lectivo:** 201819

**Docente Responsável:** Ana Paula do Canto Lopes Pires Santos Quelhas

## Unidade Curricular

Designação:	Fundamentos de Gestão de Carteiras
Curso(s):	Mestrado em Análise Financeira
Ano curricular:	1ºano
Semestre curricular:	1º Semestre
Número de ECTS:	5
Horas de contacto:	30

## 1. Corpo Docente

\*\*\*Replicar pelo nº de docentes, sendo que o primeiro deverá ser o responsável da UC.

Nome: Ana Paula do Canto Lopes Pires Santos Quelhas  
Gabinete: 3.04  
Email: [aqueilhas@iscac.pt](mailto:aqueilhas@iscac.pt)

## 2. Funcionamento

### a) Objectivos:

Objectivos:

- Apresentar os conceitos fundamentais da teoria das carteiras e os modelos mais relevantes para a avaliação de activos com risco e carteiras de investimento.
- Familiarizar os alunos com a hipótese da eficiência dos mercados, bem como com as análises técnica e fundamental para efeitos de avaliação de empresas.

Competências:

Concluída a unidade curricular o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender os conceitos fundamentais da teoria das carteiras;
- Utilizar os modelos de avaliação de activos com risco e determinar os respectivos factores de risco;
- Compreender a hipótese de eficiência dos mercados, bem como as respectivas implicações para a teoria das finanças;
- Distinguir entre análise técnica e análise fundamental e avaliar empresas e activos com base nas metodologias indicadas.

### b) Regime de frequencia e metodologia de avaliação:

1. Prevêem-se dois regimes de avaliação:

- a) Através de exame final, no qual o aluno realizará uma prova de avaliação cotada para 20 valores;
  - b) Através de um sistema misto, composto pela realização de parte de um exame final e pela realização de um trabalho prático;
  - c) O trabalho prático referido na alínea anterior pode, por sua vez, assumir uma das seguintes formas:
    - i. Leitura, comentário e discussão em sala de dois artigos científicos ou obras de referência, relacionados com as problemáticas leccionadas e que serão indicados na 1.ª sessão. Neste caso, o exame final será cotado para 10 valores, sendo cada um dos trabalhos práticos cotado para 5 valores;
    - ii. Leitura, comentário e discussão em sala de um artigo científico ou obra de referência, relacionados com as problemáticas leccionadas e que serão indicados na 1.ª sessão. Neste caso, o exame final será cotado para 15 valores, sendo o trabalho prático cotado para 5 valores;
    - iii. Trabalho de revisão da literatura e/ou aprofundamento de um dos tópicos leccionados ao longo da unidade curricular. Neste caso, o exame final será cotado para 10 valores, sendo o trabalho cotado também para 10 valores;
2. Os trabalhos poderão ser colectivos, num máximo de 3 elementos por grupo.
3. Nas modalidades previstas em b), é exigida uma nota mínima no exame final de 8 valores. Nestes casos, ainda que o aluno tenha classificação global positiva, será lançada a nota de 9 (nove) valores.

### c) Programa:

#### I. INTRODUÇÃO À GESTÃO DE CARTEIRAS

1. Instrumentos financeiros
2. Características dos principais activos financeiros
3. Risco e prémios de risco

#### II. TEORIA DAS CARTEIRAS

1. Binómio rendibilidade/risco
2. Distribuição da rendibilidade das acções
3. Correlação entre a rendibilidade de acções
4. Rendibilidade e risco de uma carteira
5. Diversificação
6. Atitudes face ao risco
7. Função objectivo e restrições

8. Carteiras eficientes
9. Determinação da fronteira eficiente
10. Custos de transacção

### III. TEORIAS DE AVALIAÇÃO DE ACTIVOS

1. Capital Asset Pricing Model (CAPM)
2. Extensões ao CAPM
3. Teoria da arbitragem (APT)
4. Factor Pricing Models
5. Análise de sensibilidade
6. Risco sistemático e não sistemático
  - 6.1. Determinantes fundamentais na definição do beta e factores de risco
  - 6.2. Estabilidade
  - 6.3. Time-varying betas
  - 6.4. Betas contabilísticos e sensibilidade aos factores de risco

### IV. EFICIÊNCIA DOS MERCADOS FINANCEIROS

1. Graus de eficiência e evidência empírica
2. Finanças comportamentais
3. Regularidades e anomalias das rendibilidades

#### d) Bibliografia:

- NEVES, Maria Elisabete e QUELHAS, Ana Paula (2013), *Carteiras de Investimento - Gestão e Avaliação do Desempenho*, Coimbra, Almedina
- BODIE, Z., KANE, A. e MARCUS, A. (2014), *Investments*, 10th edition, McGraw-Hill
- ELTON, E. J., GRUBER, M. J., BROWN, S. J. e GOETZMANN, W. N. (2013), *Modern Portfolio Theory and Investment Analysis*, 9th edition, John Wiley & Sons
- FAMA, Eugene, (1970), «Efficient capital markets: a review of theory and empirical work», *Journal of Finance*, 25, pp. 383-417
- MARKOWITZ, Harry (1991), *Portfolio Selection: Efficient Diversification of Investments*, John Wiley and Sons
- MARTINS, António e FERNANDES, Carla (2003), «A Teoria Financeira Tradicional e a Psicologia dos Investidores: Uma síntese», *Boletim de Ciências Económicas*, XLVI, pp. 193-284
- MURPHY, John J. (1999), *Technical Analysis of the Financial Markets*, New York Institute of Finance
- QUELHAS, Ana Paula e QUELHAS, José Manuel (2011), *Da improficiência dos modelos de avaliação de activos – riscos emergentes ou incerteza sistemática?*, Separata do Boletim de Ciências Económicas da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, vol. LIII, 2010, 42 pp
- THALER, Richard (2015), *Misbehaving: the Making of Behavioural Economics*, Penguin